



Comunicação, Estigmatização e Transtorno mental: análise de uma matéria paraense em um Portal de Notícias¹

Dorivaldo Pantoja Borges Junior²; Analaura Corradi³; Douglas Junio Fernandes Assumpção⁴

Resumo: Este estudo objetiva exemplificar possíveis reverberações da representação superficial de transtornos mentais em matérias jornalísticas. Para isto, utilizou-se como exemplo, uma publicação do portal de notícias do G1 Pará, que foi analisada diante de categorias previamente estabelecidas a partir do texto de Nunes e Torrenté (2009). Com as análises, identificou-se que o transtorno mental é mencionado sem especificações necessárias. Dessa forma, indagou-se se isto pode reforçar estigmas referentes a estes sujeitos como naturalmente perigosos e/ou incapazes de se proteger. Problematizou-se, então, como notícias virtuais influenciam padrões cognitivos humanos, potencializando movimentos segregacionistas no comportamento social.

Palavras-chave: Transtorno Mental; Estigmatização; Portal de notícias; Internet.

Communication, Stigmatization and Mental Disorder: analyze of a paraense story on a news portal

Abstract: This study aims to exemplify possible reverberations of the superficial representation of mental disorders in journalistic matters. For this, an example was used, a story from the news portal of G1 Pará, which had been analyzed in front of categories previously established from the text of Nunes and Torrenté (2009). With the analyses, it was identified that mental disorder is mentioned without necessary specifications. Thus, this was called whether this can reinforce stigmas related to these subjects as naturally dangerous and/or unable to protect themselves. It was problematized, then, how virtual news influence human cognitive patterns, potentiating segregationist movements in social behavior.

Key words: Mental disorders; Stigmatization; News portal; Internet.

¹ Este estudo fora construído dentro do projeto de pesquisa intitulado “Processos psicológicos e comunicacionais nos imagéticos filmicos”, contemplado com uma bolsa de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Graduando em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA); Bolsista PIBIC/CNPq do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA). Belém, Pará, Brasil. E-mail: dorivaldopsi@outlook.com

³ Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Docente dos programas de pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA) e de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (PPMDU/UNAMA); Belém, Pará, Brasil. E-mail: corradi7@gmail.com

⁴ Doutor em Comunicação e Linguagem Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens (PPGCOM/UTP); Docente da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Belém, Pará, Brasil. E-mail: rp.douglas@hotmail.com

Introdução

Os veículos de comunicação são formadores e transmissores de informações e, por conseguinte, formadores de visões de mundo. Dessa forma, percebe-se relação entre os significantes transmitidos por meios impressos ou digitais e os comportamentos individual e social (TEIXEIRA, 2011). Tais veículos estabelecem os parâmetros que regem o capital social.

Com os avanços tecnológicos e, mais especificamente a internet, os alcances do processo comunicacional e a divulgação de informações alcançaram um outro patamar, de maiores amplitudes e instantaneidade. Nesse cenário, os dispositivos de produção e divulgação de conteúdo têm sido acometidos de intensa flexibilização, que abre caminho para sujeitos se tornarem criadores de conteúdo sem a necessidade de estarem vinculados às instituições especializadas (CASTELLS, 2013).

No tocante a isso, as mudanças comunicacionais contemporâneas não só abriram espaço para o surgimento intenso de criadores independentes, mas também, reformulou o que se entendia por jornalismo profissional, este passando por uma transição, cada vez mais consistente para o ciberjornalismo (BASTOS, 2012).

A inserção da produção jornalística na internet não só modificou a maneira que se consome a informação – cada vez mais instantânea -, mas também, a sua produção. Bastos (2012, p. 288) afirmam que “O imperativo da instantaneidade, somado às multitarefas, dificilmente propicia as condições necessárias a uma disciplina de verificação eficaz, minando-se desta forma a credibilidade das notícias”.

Frente ao contexto de supervalorização da instantaneidade e, por conseguinte, do prejuízo da credibilidade, questiona-se quanto a responsabilidade social envolvida no processo de construção do produto. Não à toa, que autores como Ijuim (2016) levantam discussões sobre a necessidade humanização do jornalismo, em fazer com que o conteúdo disposto em veículos seja construído e divulgado sob prerrogativas de responsabilidade para com suas repercussões sobre os interlocutores.

Nessa perspectiva, este estudo foi construído diante indagações a respeito da atenção à saúde mental em Belém do Pará, levantando-se, sobre o tema, um outro olhar acerca dos fatores que influenciam o convívio social onde os sujeitos com transtornos mentais estão inseridos.

Para além do desmonte de políticas públicas de saúde (DE GODOY *et al*, 2019), problematizou-se quanto a qualidade das relações sociais que circundam estas pessoas e, além disso, em que medida os veículos comunicacionais adentram estas relações e as direcionam à segregação via a estigmatização do transtorno mental na internet.

Para subsidiar tais indagações, este estudo apoia-se na interlocução entre o campo da comunicação social e as ciências da saúde, que pretende proporcionar esclarecimentos à sociedade na tomada de conhecimento sobre os aspectos que afetam a vida dos indivíduos (SPINK, 2019).

Dessa forma, ao se pautar determinados assuntos nesta área, objetiva-se sensibilizar os indivíduos na tomada de decisões frente à determinadas problemáticas. utiliza-se desta interlocução para lançar luz ao processo de segregação social que atinge o sujeito em sofrimento mental agravado.

A nível conceitual, por transtorno mental, entende-se um fenômeno complexo e singular de acordo com cada cultura. Trata-se de comportamentos não esperados culturalmente que, por sua disfuncionalidade, acarretam sofrimento ao sujeito que os produz ou aos que o circundam, assim caracterizando uma disfunção psicológica. Vale ressaltar que a compreensão de anormalidade não é algo totalmente definido pelo estudo da Psicopatologia (BARLOW & DURAND, 2015). Portanto, quando se trata de "anormalidades", o discurso sobre psicopatologia é atravessado pela estigmatização e rotulação de sujeitos, que são direcionados para fora das relações sociais.

Por estigmatização, compreende-se como um movimento de rotulação que atravessa o entendimento social sobre um indivíduo ou um grupo. Goffman (2014) aponta que este processo é histórico, realizado desde os gregos ao marcar, comumente no corpo, doentes e escravos. Este movimento de aplicação de um ‘carimbo’ viabilizava o entendimento sobre quem estas pessoas eram. Passado o tempo, o estigma vem sendo utilizado de maneira mais ampla e não necessariamente pela via corporal. A característica do estigma, de maneira geral, é a uma postura reducionista quanto um sujeito.

Segundo o autor:

Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real (GOFFMAN, 2014, p. 6)

A chamada “loucura” fora situada de formas distintas no decorrer da história. O levantamento feito por Foucault (2014) sobre a história da loucura, descreve as especificidades temporais que atravessam a compreensão da psicopatologia. A exemplo, na antiguidade clássica, o louco profeta era respeitado, já que este detinha uma verdade vinda dos deuses, por outro lado, o estigma de periculosidade que a modernidade trouxe acarreou manobras

totalmente diferentes com estes sujeitos: o louco, perigoso e bestial, deveria ser aprisionado nos manicômios já que, devido a sua periculosidade, necessitava, para o bem dos cidadãos, ser removido do convívio social.

O discurso a respeito da periculosidade das pessoas em sofrimento psíquico é derivado da concepção de saúde adotada na época. No caso dos manicômios, uma visão estritamente biomédica e hospitalocêntrica. É contra esse discurso que movimentos como a reforma psiquiátrica introduziram reivindicações por um novo paradigma acerca das modalidades de tratamento ao sujeito vivendo com transtorno mental (BEZERRA JR, 2007). As reflexões condizentes com estes movimentos convergem na desinstitucionalização do paciente e aposta na atenção à saúde baseada nas relações sociais.

Desconstruir padrões de comportamento social é um desafio exigente. Silva e Nicolau (2014) apontam a mudança na configuração do laço social que segrega o sujeito em grave sofrimento mental, como uma verdadeira mudança cultural. Ou seja, o trato da “doença mental” mudará quando esta passar a ser uma informação secundária em detrimento à complexidade do total do sujeito. A contribuição das autoras se assemelha à compreensão de "manicômios mentais", textualizada do Bezerra Jr (2007), entendidos como pensamentos discriminatórios a respeito dos ditos "loucos".

Os esclarecimentos fornecidos por Birman (2017, p. 166) sobre o movimento de naturalização de concepções sobre a loucura ajuda a compreensão dos manicômios mentais. Este afirma:

Essas articulação e hierarquia não são evidentes. Suponho que estamos habituados a pensar dessa maneira em razão de certos pressupostos culturais. Estes nos forjaram na maneira como pensar e sentir. Com isso, circunscrevemos os estados de coisas no mundo, a nós mesmos, a nós mesmos, de forma tal que se considera *natural* algo que se costurou meticulosamente no registro da interpretação. Naturalizamos, então, algo que se teceu no campo interpretativo.

Estes padrões cognitivos manicomial são difíceis de serem combatidos, por sua não materialidade, já que se trata de afetos internalizados. Deve-se, portanto, identificar fatores que reforçam estes padrões comportamentais de discriminação e trazê-los à discussão para possíveis esclarecimentos, bem como a desconstrução de estigmas sobre o sujeito em sofrimento mental, visando introduzir novas concepções de pensamento e reconfigurar os modos de convívio social pautados na horizontalidade entre as pessoas, abandonando a relação causal que atribuídas a estas, um caráter estritamente violento e irracional.

Os estudos que entrelaçam o transtorno mental e a violência são escassos, contudo, dados apontam que o comportamento violento, geralmente, se apoia no uso abusivo de substâncias psicoativas (TEIXEIRA et al, 2007). Além disso, ao comparar a violência em seus diversos âmbitos, os indivíduos com transtornos mentais, segundo os autores, aparecem como uma parcela pequena de agentes comparados com as causas da violência ocorrida no Brasil, por exemplo, onde os índices de criminalidade são fortemente atravessados por questões socioeconômicas. Portanto, frente a isto, questiona-se a violência como inerente à natureza destes sujeitos.

Portanto, o objetivo deste estudo é refletir sobre o processo de estigmatização do sujeito com transtorno mental e exemplificá-lo a partir de uma matéria publicada no dia 16/05/2019, às 23h: 55min, intitulada como “Idoso com transtornos mentais é preso no interior do Pará após matar homem no Ceará”, do portal de notícias G1 Pará, a fim de exemplificar como veículos de comunicação reforçam estigmas negativos socialmente atribuídos à pessoa acometida por algum transtorno mental.

Estratégia metodológica

Trata-se de um estudo de caso, baseado na análise de conteúdo, utilizada para alcançar aspectos que estão para além de uma leitura comum, podendo ser utilizada para analisar qualquer classe de documentos, de ordem verbal ou não-verbal (MORAES, 1999). Segundo Bardin (2011), que utilizou o método para investigar os processos comunicacionais de massa, esta estratégia metodológica é aplicada mediante três etapas, conforme dispostas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Etapas da análise de conteúdo.

A pré – análise	Consiste na organização dos materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como também como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno.
A descrição analítica	O material reunido que constitui o <i>corpus</i> da pesquisa é mais bem aprofundado, sendo orientado em princípio pelas hipóteses e pelo referencial teórico.
Interpretação referencial	Análise propriamente dita. A reflexão, a intuição, com embasamento em materiais empíricos, estabelecem relações com a realidade, aprofundando as conexões das ideias.

Fonte: elaborado por Assumpção (2013) a partir de Bardin (2011).

A primeira etapa corresponde ao processo de preparo do conteúdo a ser analisado, ou seja, o percurso construído até a obtenção do conteúdo a ser analisado. Para a localização da notícia, fora utilizada como recorte temporal, a semana do dia 12 ao dia 18 de maio do ano de 2019, considerando que dia 18 de maio é o dia nacional da luta antimanicomial⁵.

Durante o recorte temporal, adotado metodologicamente neste estudo, a matéria foi selecionada por ter sido a única publicada neste período que correspondia aos critérios de inclusão e exclusão.

Utilizou-se como critério de inclusão a dimensão polêmica da notícia, aspectos referentes a crimes ou situações de violência. Além deste, outro critério fora a localidade da matéria, que deveria ser paraense. E, como critério de exclusão fora estabelecido o fator do serviço de saúde, sendo este compreendido como conteúdos referentes ao serviço de saúde, medicamentos e alternativas terapêuticas para o sujeito com sofrimento mental.

Sendo assim, a matéria selecionada (Figura 1) foi a notícia publicada no dia 16/05/2019, às 23h: 55min, intitulada como “Idoso com transtornos mentais é preso no interior do Pará após matar homem no Ceará”.

Figura 1 – Print da matéria do portal G1 (Título e subtítulo)



Fonte: portal G1 Pará (2019). Disponível em:
<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/05/16/idoso-com-transtornos-mentais-e-presno-no-interior-do-para-apos-matar-homem-no-ceara.ghtml>. Acesso: 23 abr. 2020.

Posteriormente, deve ser feita a criação de unidades de análise. Nesta etapa, do material a ser submetido, o pesquisador identifica elementos menores com base em seus significados. Como unidades de análise, foram delimitados: o título da notícia (Idoso com transtornos

⁵ Data em alusão à aprovação da Lei nº 10.216/2001 (Paulo Delgado) que trata dos direitos das pessoas com transtornos mentais, reconfigurando também as formas de assistência à saúde mental no Brasil (DELGADO, 2010).

mentais é preso no interior do Pará após matar homem no Ceará), a imagem e seu texto da matéria. O terceiro passo consta como a elaboração de categorias de análise, que podem ser feitas, por analogia ou semelhança, previamente. Para a categorização, fora utilizado como base, o estudo de Nunes e Torrenté (2009) sobre a estigmatização da loucura.

As categorias fundadas nessa pesquisa compreendem o sujeito que vive com transtorno mental a partir de duas maneiras: a primeira é como alguém violento por conta do transtorno e, a segunda, como alguém incapaz de tutelar-se. Por fim, finalizadas estas etapas, os dados são organizados, interpretados e redigidos para a divulgação.

Resultados e discussões

A matéria foi printada e dividida em três figuras: uma contendo título e subtítulo (Figura 1), outra contendo a imagem anexada à notícia (Figura 2) e, por último, o texto completo da matéria (Figura 3). A notícia possui três parágrafos que informam o acontecimento: a prisão de um idoso de 79 anos acusado de assassinar, com quatro tiros, um homem no Ceará por associar o nome da vítima ao de alguém que este acreditou ter assaltado sua residência.

No primeiro parágrafo, concentra-se na ação de acusação do senhor que foi preso. Já o segundo parágrafo indica que há um diagnóstico precedente ocorrido em 2012 causado os transtornos mentais não delimitando suas características ou gravidade de forma conceitual adotada em psicopatologia.

O terceiro parágrafo da matéria jornalística versa sobre o retorno ao ato criminoso de porte de arma e munição e fechando a matéria o quarto parágrafo dispersa a informação, incluindo um novo personagem da matéria que seria parceiro ou conhecido do acusado inicial.

Figura 2 – Print da matéria do portal G1 (imagem da notícia)



Fonte: portal G1 Pará (2019). Disponível em:
<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/05/16/idoso-com-transtornos-mentais-e-presno-interior-do-para-apos-matar-homem-no-ceara.ghtml> Acesso: 23 abr. 2020.

Figura 3 – Print da matéria do portal G1 (texto da notícia)

Foi preso nesta quinta-feira (16) em Capitão Poço, no nordeste do Pará, um idoso de 79 anos que era procurado por assassinato pelo Policia do Ceará. O homem foi encontrado pelos policiais paraenses dentro de um ônibus que se dirigia à área rural do município.

Ele sofreria de distúrbios mentais desde que foi vítima de um acidente de carro em 2012 e teria executado com quatro tiros um homem porque o nome da vítima era o mesmo de uma pessoa que ele acredita ter assaltado sua residência.

No esconderijo do suspeito a polícia encontrou armas. Uma delas teria sido usada no assassinato cometido em 2016 na cidade de Caridade no Ceará.

Na mesma operação, chamada “De volta ao Nordeste”, a polícia procurava um segundo homem foragido da justiça do Ceará e abrigado no mesmo esconderijo que o idoso preso. Este suspeito de 32 anos pulou por uma janela ao perceber a aproximação dos agentes de segurança e conseguiu escapar em uma área de mata.

OI FIBRA
ASSINE JÁ
0800 080 8000

Oferta com fidelização de 12 meses. Consulte regulamento em oi.fibra.com.br

Fonte: portal G1 Pará (2019). Disponível em:
<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/05/16/idoso-com-transtornos-mentais-e-presno-interior-do-para-apos-matar-homem-no-ceara.ghtml> Acesso: 23 abr. 2020.

A primeira categoria de análise criada compreende o sujeito em sofrimento psíquico agravado como alguém naturalmente perigoso. O fator transtorno mental aparece como primário no título da matéria, juntamente com o assassinato. Questiona-se sobre os impactos que este pareamento informativo, já na primeira unidade da matéria, exerce influências sobre as formas de pensamento do interlocutor. Ou seja, introduzir a periculosidade como característica maior do sujeito com sofrimento mental ou ratificá-la.

Sobre o subtítulo da matéria, onde é explicado o motivo do assassinato: a relação entre o nome da vítima e um suposto assaltante. A notícia afirma que o idoso assassinou a pessoa, devido esta ter o mesmo nome de quem ele acredita ter assaltado sua casa. O que chama a atenção, mais uma vez, é a incompletude da informação sobre o contexto do ocorrido, o que pode contribuir à percepção do sujeito em sofrimento mental como alguém que não é capaz de tutelar-se, que precisa de outro para vigiá-lo e controlá-lo, remetendo remete à uma aparente “periculosidade natural” deste sujeito.

A partir da literatura psicopatológica, pode-se compreender esse acontecimento retratado na matéria como um aparente delírio. O delírio, segundo a literatura configura-se como o comprometimento da função do juízo de realidade (DALGALARONDO, 2019), o que acarreta ao sujeito, ideias irreais materialmente, extraordinárias e, comumente, impossíveis.

O que chama atenção é que, no subtítulo da notícia, quando é mencionado a presença de transtornos mentais na vida do sujeito, não são mencionados outros aspectos de sua condição clínica. Portanto, não se pode saber se o assassinato fora motivado ou não por uma ideia delirante.

Sobre a imagem contida na notícia também abre margem à mesma impressão. Nela, são mostradas: três armas, um conjunto de munição, dinheiro, celular e um relógio. Segundo a legenda, trata-se da arma utilizada no homicídio no Ceará, em 2016. Ao analisar a imagem, de maneira geral, capta-se um teor violento e criminoso que, mais uma vez, não tem seu contexto mais explicitado, podendo ser entendido como uma prerrogativa do transtorno mental, já que não há variáveis outras que possam ser levadas em conta para se compreender o fenômeno de maneira mais abrangente.

No texto completo da notícia, é relatado um número maior de informações: a idade do acusado e onde este foi encontrado. Além disso, identificou-se que sobre sua condição psicológica, somente foi adicionado que esta existe desde um acidente de carro que o acusado sofreu. Não foram encontrados, na matéria, aspectos clínicos ou sociais consistentes sobre o seu estado.

O que chama a atenção ao se ler estes informativos é a inserção da problemática psicopatológica sem a sua devida exibição e articulação no texto da notícia. Por fim, a matéria fora concluída com informações adicionais sobre outro caso, cujo suspeito fora encontrado junto ao idoso.

Frente a estes resultados, problematiza-se a ausência de informações contidas na matéria a respeito da condição clínica, embora explicitada a presença de transtornos mentais, juntamente com o acontecimento do assassinato. É característico destes sujeitos sua dificuldade com os relacionamentos interpessoais, não à toa, profissionais de saúde pontuam a “possibilidade de que as pessoas com transtornos mentais sofram descontrole súbito, implicando agressividade e atitudes violentas” (BARROS, CHAGAS & DIAS, 2009, p. 230), contudo, não esclarecer aspectos básicos sobre a condição clínicas é uma possível abertura às associações e às generalizações por parte dos leitores, refletindo nas formas de convívio com os sujeitos em sofrimento mental agravado ao servir de fundo para modos excludentes e discriminatórios de convívio social.

Considerações finais

A proposta do presente estudo parte da hipótese que há fatores outros, nem tão explorados pelos estudos, que interferem no processo de assistência ao sujeito com transtornos mentais e usuários dos serviços de saúde mental em geral. Dessa forma, utilizou-se identificou-se os meios de comunicação digitais como fortes formadores de opinião e comportamento. Sendo assim, problematizou-se a respeito das possíveis reverberações da representação superficial de transtornos mentais em matérias jornalísticas.

Como mostrado neste estudo, um dos impasses à consolidação da proposta provinda da reforma psiquiátrica é dificuldade na construção de relações sociais inspiradas no princípio da cidadania do sujeito em sofrimento psicopatológico. Tal afirmação sustenta este estudo: a formação de recursos humanos alinhados à proposta de cidadania à pessoa com transtorno mental. Portanto, se mostra necessária a mudança de comportamento atual. Dessa forma, atentaram-se aos meios de comunicação, sobretudo os digitais, como potentes agentes neste processo, já que as informações transmitidas por estes possuem ampla capacidade de alcance.

Ao analisar a matéria, percebeu-se que não foram explorados os conceitos ligados ao suposto transtorno mental mencionado no título da notícia, abrindo margem à estigmas de violência e irracionalidade reforçadores à construção de “manicômios mentais” no

entendimento social, o que perpetua os entraves para a construção de um convívio facilitador aos sujeitos com transtornos psíquicos.

Concluiu-se que os conteúdos informativos dispostos na matéria analisada, estando estes hiperbolizados, amenizados ou, até mesmo, suprimidos, podem exercer influência sobre os padrões cognitivos e afetivos dos interlocutores, o que também impacta seus componentes comportamentais, podendo assumir caráter discriminatório e segregacionista.

Ademais, problematizar tais questões referentes à temática se mostrou pertinente não somente no que tange à humanização do Jornalismo e das informações nos veículos de comunicação, mas também, na ampliação dos fatores que influenciam a qualidade das relações sociais e a produção de subjetividade.

Referências

ASSUMPTÃO, D. F. J. *Interfaces comunicacionais: um estudo de caso IMAZON* – www.imagom.org.br. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia, Belém, PA, 2013.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina, 2011.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning; 2015.

BARROS, M. M. M.; CHAGAS, M. I. O.; DIAS, M. S.A. Saberes e práticas do agente comunitário de saúde no universo do transtorno mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 227-232, 2009.

BASTOS, Helder. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. *Estudos em jornalismo e mídia*, v. 9, n. 2, p. 284-298, 2012.

BEZARRA JR, B. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17 n. 2, p. 243-250, 2007.

BIRMAN, J. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2017.

CASTELLS, M. *O poder da comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019.

DELGADO, Paulo. O Espírito da Lei nº 10. 216/01. *Revista Jurídica Consulex*, ano XIV, n. 320, p. 24-25, 2010.

DE GODOY, A. M., et al. Desmonte e sucateamento do SUS e desumanização dos espaços de saúde: um relato de experiência. *Revista educação em saúde*, n. 7, v. 1, p. 155-159, 2019.

FOUCAULT, M. História da Loucura. 10 ed. São Paulo: Perspectiva; 2014.

G1 PARÁ. Idoso com transtornos mentais é preso no interior do Pará após matar homem no Ceará: Belém. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/05/16/idoso-com-transtornos-mentais-e-preso-no-interior-do-para-apos-matar-homem-no-ceara.ghtml> . Acesso 23 abr. 2020

GOFFMAN, E. Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC editora; 1981.

IJUIM, J. K. Por que humanizar o jornalismo (?). *Verso e Reverso*, n. 31, n. 78, p. 235-243. 2016.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, n. 22, v. 37, p. 7-32, 1999.

NUNES, M.; TORRENTÉ, M. Estigma e violências no trato com a loucura: narrativas de centros de atenção psicossocial, Bahia e Sergipe. *Revista de Saúde Pública*, n. 43, n. 1, p. 101-108, 2009.

SILVA, S. M.; NICOLAU, R. F. *Reforma psiquiátrica: uma ilusão necessária?*. In: MOREIRA, A. C. G.; OLIVEIRA, P. T. R.; PIANI; P. P. F. *Cuidado e Saúde: práticas e sentidos em construção*. Belém: Pakatatu, 2014. p. 255-266.

SPINK, M. J. P. Contribuições da psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, n. 13, v. 1, p. 06 – 12, 2019.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, n. 13, v. 4, p. 591-595, 2005.

TEIXEIRA, E. H. et al. Esquizofrenia, psicopatologia e crime violento: uma revisão das evidências empíricas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, n. 56, v.2, p. 127-133, 2007.

TEIXEIRA, M. R. *As propriedades do jornalismo sensacionalista: uma análise da cobertura do caso Isabella Nardoni*. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2011.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

BORGES JUNIOR, Dorivaldo Pantoja; CORRADI, Analaura; ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes. Comunicação, Estigmatização e Transtorno mental: análise de uma matéria paraense em um Portal de Notícias. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 676-687. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/04/2020

Aceito: 02/05/2020